

SIMPÓSIO AT005

O DIÁRIO NA REDE: UMA POSSIBILIDADE DE PRÁTICA PEDAGÓGICA

ANDRADE, Débora Cristina Longo
Universidade Presbiteriana Mackenzie
debora.cla@terra.com.br

Resumo: O objetivo deste trabalho é o de propor uma sequência didática que complemente o conteúdo de um material didático voltado a alunos do Ensino Fundamental Ciclo II. Para tanto, iremos nos pautar nos preceitos da Educação Linguística, como área de pesquisa e metodologia de ensino e aprendizagem. Além disso, levaremos em consideração as recomendações que os Parâmetros Curriculares Nacionais fazem sobre o trabalho com gêneros textuais e, por fim, enfatizaremos a relevância desse tipo de abordagem, sugerindo, então, uma proposta de sequência didática para o trabalho com o gênero digital *blog* em sala de aula, conforme descrita por DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEUWLY (2004). Esperamos com este trabalho repensar a aplicabilidade dos materiais didáticos com a sequência didática, a fim de auxiliar o planejamento do fazer docente, por meio desse recurso eficiente, que atende às expectativas atuais de ensino, bem como proporcionar aos alunos oportunidades de contato com o gêneros digitais, com o intuito de que se tornem cidadãos (multi)letrados, capazes de utilizar práticas de leitura e escrita, próprias das culturas juvenis contemporâneas e do contexto da tecnologia e, sobretudo, que possam ser efetivamente utilizadas por eles além dos muros da escola.

Palavras-chave: gênero textual; sequência didática; ensino; contexto digital; multiletramento.

Abstract: The objective of this work is to propose a didactic sequence that complements the content of educational material aimed at elementary school students. To do so, we will abide in the precepts of Linguistic Education as an area of research and methodology of teaching and learning. In addition, we will consider the recommendations that the National Curricular Parameters are about working with text genres and, finally, we will emphasize the relevance of this approach, then, suggesting a proposal of didactic sequence to work with digital genre *blog* in the classroom, as described by DOLZ, NOVERRAZ and SCHNEUWLY (2004). We hope to rethink the applicability of the didactic materials to the didactic sequence, in order to assist in the planning of the teacher, through this efficient resource, that meets the current expectations of teaching, as well as to provide students with opportunities of contact with the genres in order to become multi-literate citizens capable of using reading and writing practices appropriate to contemporary youth cultures and the context of technology and above all that can be effectively used by them beyond the walls of the school.

Keywords: textual genre; didactic sequence; teaching; digital context; multiliteracy.

Introdução

Pretendemos, neste artigo, discutir o processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa, a partir das noções de letramento e gênero textual, sugeridas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Procuramos compreender também de que forma o gênero textual se revela um dos instrumentos mais apropriados para o desenvolvimento de sequências didáticas e, com base nessa reflexão, apresentar uma proposta de trabalho.

Considerando que, atualmente, o termo letramento é utilizado para designar o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever, como também o resultado da ação dessas habilidades em práticas sociais (SOARES, 1998), acreditamos que atividades de ensino e aprendizagem de leitura e escrita devam se constituir, portanto, em práticas continuadas de produção de textos na sala de aula, por meio do contato com diversos gêneros textuais, a fim de que os alunos adquiram o conhecimento necessário para interagir produtivamente com seus pares em diferentes atividades discursivas.

Bastante pertinente é acrescentar que, na sociedade contemporânea, o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação (TICs) suscita o surgimento de novas práticas de leitura e escrita. Nessa perspectiva, assumimos que o ensino de língua materna precisar ser alicerçado também nos gêneros que emergem no contexto digital.

Nessa perspectiva, entendemos que, para que as unidades curriculares orientadas pelos PCNs sejam postas em marcha, na educação básica, em harmonia com os conceitos de gênero textual e letramento, alguns recursos metodológicos de ensino e aprendizagem de linguagem têm sido propostos e/ou incorporados ao contexto escolar como, por exemplo, o da sequência didática.

Desse modo, sugerimos, por meio deste trabalho, uma proposta de sequência didática que aborda aspectos específicos do gênero em estudo, a saber, o *blog*, pautada nos preceitos da Educação Linguística, em que o conteúdo a ser ensinado deve partir de situações concretas e, por conseguinte, voltado para o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos.

Acreditamos, ainda, que esse estudo não só desenvolve uma discussão teórica, bem como apresenta sugestões práticas, oferecendo subsídios importantes para o trabalho do professor que pode, mesmo com o uso do livro didático, planejar propostas de ensino com mais eficiência, como também se apropriar progressivamente da sequência didática, elemento que consideramos indispensável, na medida em que propõe uma melhor organização da prática docente.

1. PCNs e Sequência didática no ensino de gêneros

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) são um dos documentos norteadores do ensino elaborado pelo Ministério da Educação (MEC), cujo objetivo é constituir-se como referência para as discussões curriculares da área e contribuir com os educadores no processo de elaboração e revisão de propostas didáticas.

Vejamos o que o documento nos coloca, em nota de rodapé, no tópico “Linguagem e participação social” acerca de letramento:

Letramento, aqui, é entendido como produto da participação em práticas sociais que usam a escrita como sistema simbólico e tecnologia. São práticas discursivas que precisam da escrita para torná-las significativas, ainda que às vezes não envolvam as atividades específicas de ler ou escrever (BRASIL, PCN, 1997, p. 21 – nota de rodapé).

Como se percebe, essa é uma definição ainda redutora de letramento, pois considera apenas a linguagem escrita como tecnologia para o ensino de língua materna, não levando em conta os textos multimodais, que se utilizam de outros códigos, além do verbal, tais como: imagens, gráficos, sons, entre outros.

Assim, os desafios impostos aos docentes que trabalham com leitura e escrita na escola contemporânea têm sido alvo de inúmeras pesquisas e estão no cerne da atual agenda dos estudos da linguagem, visto que, há algumas

décadas, as práticas de letramento vêm sofrendo modificações com a inserção e o uso das novas tecnologias de informação e comunicação.

Esse novo contexto passou a exigir do aluno e do professor a aquisição e o desenvolvimento de outras habilidades de leitura e escrita, ampliando a noção de letramento para *multiletramento* (ROJO, 2012). A ampliação desse conceito vem dar conta da multiplicidade de linguagens, além da verbal, que atualmente compõem o texto: imagens estáticas ou em movimento, cores, *links*, sons, animações, edição, diagramação etc., diversificando não só a maneira de disponibilizar e compartilhar informações e conhecimentos, mas também de lê-los e produzi-los.

Além disso, o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação suscita, segundo Dias et al. (2012, p. 76), o aparecimento de “novos gêneros do discurso, tais como o *blog*, o *chat*, as *homepages*, os *podcasts*, os infográficos, entre outros, trazidos para/pela internet”, que implica novos comportamentos sociais referentes às práticas de utilização da linguagem oral e escrita.

Levando-se em conta o momento sócio-econômico-cultural em que o aluno vive e o contato que possui com essa diversidade textual, faz-se necessário, de alguma forma, que a escola ofereça propostas de atividades que contemplem também o trabalho com esses novos gêneros, a fim de que se torne apto a atuar de forma crítica e produtiva além do âmbito escolar.

Situados dentro dessa perspectiva, os pesquisadores do Grupo de Genebra propõem que os gêneros sejam apresentados aos alunos por meio de sequências didáticas que, segundo eles, são “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEWLY, 2004, p. 82). Inclusive, destacam a importância de se realizar a sequência didática no âmbito de um projeto de classe, pois este torna as atividades de aprendizagem significativas e pertinentes.

Nesse sentido, decidimos por trabalhar com a variedade que nos parece mais apropriada à idade dos alunos do segundo ciclo, isto é, a do diário *online*, que deixa de ser, quando publicado na rede, uma escrita íntima e privada, solicitando, assim, novos procedimentos no que concerne ao uso da língua e recursos próprios à sua prática nesse meio.

Diante do exposto, apresentaremos a sequência didática, a fim de proporcionar aos alunos oportunidade de contato com o gênero digital *blog*, que segundo Marcuschi (2005, p. 29), são “os diários pessoais na rede; uma escrita autobiográfica com observações diárias ou não, agendas, anotações, em geral muito praticados pelos adolescentes na forma de diários participativos”, com o intuito de que se tornem cidadãos (multi)letrados, capazes de utilizar práticas de leitura e escrita, próprias das culturas juvenis contemporâneas e características do contexto da tecnologia.

2. Proposta de trabalho com o gênero digital *blog*

Para o desenvolvimento deste artigo, analisamos um material didático voltado para alunos do Ensino Fundamental II, intitulado *Tudo é linguagem* (7º ano) e verificamos que ele não apresenta atividades direcionadas ao gênero *blog* que, a nosso ver, complementariam o conteúdo relacionado ao gênero diário pessoal, que se configura, no livro didático, apenas no papel e não na tela do computador.

Justificamos a escolha da proposta de sequência didática, por entender que ela tem condições de propiciar aos alunos o desenvolvimento das habilidades de compreensão, produção e edição de textos de modo mais situado e a partir das novas tecnologias. Esse recurso metodológico prevê, portanto, as seguintes etapas:

Apresentação inicial: pressupõe a ativação dos conhecimentos prévios que os alunos têm acerca do que é *blog*, suas funções e características.

Recomenda-se que essa atividade (sondagem) seja oral. A partir daí, apresenta-se a proposta de sequência, que se constitui pela fase dos módulos.

Módulo I: depois de apresentada a proposta de trabalho para os alunos, o professor indica endereços de *blogs* pessoais, a fim de que eles verifiquem como o gênero é estruturado em uma situação concreta de comunicação. Desse modo, poderão apreender as suas peculiaridades. Anotações em uma ficha de atividade podem ser um instrumento de avaliação.

Módulo II: esse módulo prevê um estudo comparativo dos elementos linguístico-discursivos presentes na página do diário (livro didático), assim como as características levantadas no *blog*. Trata-se de um momento importante para trabalhar uma série de questões de reflexão linguística. Para avaliar o desempenho dos alunos, seria interessante dividir a turma em grupos e discutir oralmente as ideias apresentadas.

Módulo III: nesta etapa, no laboratório, o professor pode sugerir endereços de *sites* e provedores da *internet* que orientam, passo a passo, como criar um *blog*. Nesse caso, o professor pode avaliar o desempenho dos alunos na produção do gênero digital.

Módulo IV: finalizado o módulo anterior, é o momento de reconhecer os elementos estudados e preparar-se para utilizá-los no processo de refacção¹ do texto (escrito no papel) para o meio eletrônico, adequando a produção ao gênero, de acordo com o contexto de comunicação.

Finaliza-se a sequência didática com uma *produção final*, em que o aluno põe em prática os conhecimentos adquiridos ao longo dos módulos de ensino, medindo, juntamente com o professor, os progressos alcançados. Para esta etapa, propõe-se a criação de um *blog* pedagógico, em que cada estudante deve publicar um relato acerca das aprendizagens efetuadas ao longo da sequência, como também avaliar os progressos realizados.

¹ Utilizaremos a expressão refacção, conforme o faz Marcuschi (2010, p. 46), no que se refere à mudança de uma escrita para outra, reescrevendo o mesmo texto, “sem envolver as variáveis que incidem no caso de retextualização [...], com a passagem da fala para a escrita”.

Como se percebe, nessa proposta, a própria concepção de aula se ressignifica, na medida em que o professor deixa de ter como base apenas o conteúdo sistematizado pelo livro didático. Sugere-se assim que o docente aborde trabalhos com os gêneros digitais em sala de aula, ampliando as práticas de letramento proporcionada pela escola, uma vez que as tecnologias de informação e comunicação têm gerado impactos nos modos de ler e produzir textos.

Considerações finais

Como vimos, o ensino e aprendizagem da língua mediada por gêneros é privilegiado pelos organizadores dos PCNs de Língua Portuguesa, uma vez que esse trabalho propicia aos alunos um envolvimento concreto em situações reais de uso da linguagem.

A presença das tecnologias digitais em nossa cultura contemporânea requer da escola trabalhos focados nessa realidade, ou seja, que busquem abranger novas práticas de leitura e escrita requeridas socialmente. Assim, ao trabalharmos com o gênero *blog*, procuramos estimular as habilidades de leitura, escrita, oralidade e multiletramento, de maneira intercomplementar, por acreditar que, muito antes de serem práticas linguísticas e cognitivas, são práticas sociais.

Inclusive, nas atividades propostas pela sequência didática, tivemos a preocupação de incluir a circulação do texto em um contexto sócio-interacional efetivo, pois é bastante comum, em livros didáticos, que as produções textuais assumam um caráter circular, denominadas por Marcuschi e Cavalcante (2005, p. 242) como “endógenas”, isto é, aquelas que se originam e se esgotam nelas mesmas (produção feita na escola, pela escola e para a escola), dando lugar à função meramente pedagógica.

Por fim, esperamos que esse processo de complementar/repensar a aplicabilidade dos materiais didáticos com a sequência didática possa representar, para o docente, uma melhor organização de sua prática, à medida

que esse recurso prático e eficiente permite alicerçar o ensino da língua por meio dos gêneros textuais e, por conseguinte, levar o aluno a dominar o gênero em estudo, compreendendo as suas peculiaridades, bem como a sua função, de modo que possa utilizá-lo de maneira eficaz em um contexto real de comunicação.

Referências

BORGATTO, A. T.; BERTIN, T.; MARCHEZI, V. **Tudo é linguagem**, 7º ano, 2. ed. São Paulo: Ática, 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf> Acesso em 10 jan. 2018.

DIAS, A. V. M. et al. Minicontos multimodais: reescrevendo imagens cotidianas. In: ROJO, R. H. R. **Multiletramentos na escola**. Rojo, R.; Moura, E. (orgs.), São Paulo: Parábola Editorial, p. 75-94, 2012.

DOLZ, J; NOVERRAZ, M; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: **Gêneros Oraís e Escritos na Escola** (Bernard Schneuwly e Joaquim Dolz e colaboradores). Campinas, SP: Mercado de Letras, p. 95-128, 2004.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. dos S. (Org.). **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção de sentido. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

_____. **Da fala para a escrita**: atividade de retextualização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

_____; CAVALCANTE, M. Atividades de escrita em livros didáticos de língua portuguesa: perspectivas convergentes e divergentes. In: COSTA VAL, M. G.; MARCUSCHI, B. (orgs.). **Livros didáticos de língua portuguesa**: letramento, inclusão e cidadania. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

ROJO, R. H. R. **Multiletramentos na escola**. Rojo, R.; Moura, E. (orgs.), São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.